

JUSPREV

RELATÓRIO DE GESTÃO DE RISCOS

Ciclo – 1º Semestre de 2026

Elaborado por:

Data A – Soluções em Previdência

Versão: 1.0

Data de emissão: 30 de julho de 2026



Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2. METODOLOGIA DA GESTÃO DE RISCOS E DO HARPA	4
2.1. BASE METODOLÓGICA DOS RISCOS REGISTRADOS	4
2.2. ANÁLISE E REAVALIAÇÃO DOS RISCOS	5
2.3. TRATAMENTO DOS RISCOS	6
3. A GESTÃO DE RISCOS NA JUSPREV E SEUS INDICADORES	7
3.1. CICLO DA GESTÃO DE RISCOS	7
3.2. INDICADORES E EVOLUÇÕES	8
3.2.1. A Matriz de Riscos.....	9
3.2.2. Risco Inerente e Risco Residual	12
3.2.3. Comprometimento Financeiro	14
4. CONCLUSÃO	16
5. PRÓXIMOS PASSOS	18

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados do processo de Gestão de Riscos da JUSPREV, desenvolvido com o apoio da Data A Soluções em Previdência, referente ao 1º semestre de 2026. O trabalho foi conduzido em conformidade com a Política de Gestão de Riscos da Entidade e alinhado às melhores práticas de governança aplicáveis às Entidades Fechadas de Previdência Complementar, com utilização do sistema Harpa como ferramenta de apoio à identificação, análise, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos institucionais.

Durante o período avaliado, foi realizado um ciclo de revisão da Matriz de Riscos da Entidade, contemplando reuniões com as áreas responsáveis pelos processos entre os meses de maio e junho de 2026. Nesse processo, foram reavaliados os riscos previamente mapeados, identificados novos riscos quando aplicável, revisadas as causas, os eventos, as consequências e os controles existentes, bem como definidos os respectivos planos de ação para mitigação das exposições identificadas. As informações resultantes dessas avaliações foram registradas e atualizadas no sistema Harpa, mantendo a Matriz de Riscos aderente ao cenário operacional da Entidade.

A estrutura deste relatório contempla a metodologia aplicada na gestão de riscos, os critérios utilizados para identificação, análise e classificação dos riscos, bem como a apresentação dos principais resultados obtidos durante o ciclo de revisão, incluindo a evolução da Matriz de Riscos, a relação entre Risco Inerente e Risco Residual, o comprometimento financeiro estimado associado aos riscos mapeados e a consolidação das avaliações realizadas no período.

Com essa abordagem, o relatório tem por finalidade apresentar uma visão consolidada das atividades desenvolvidas no ciclo de gestão de riscos do 1º semestre de 2026, evidenciando a revisão da Matriz de Riscos, as atualizações realizadas no sistema Harpa e os planos de ação definidos durante as avaliações, fornecendo subsídios para o acompanhamento da gestão de riscos e para o processo de tomada de decisão das instâncias de governança da Entidade.

2. METODOLOGIA DA GESTÃO DE RISCOS E DO HARPA

A Gestão de Riscos da JUSPREV encontra-se estruturada e operacionalizada por meio do sistema Harpa, ferramenta institucionalizada na Entidade e utilizada de forma contínua para registro, acompanhamento e monitoramento dos riscos corporativos.

A metodologia adotada está fundamentada nos princípios estabelecidos pela ISO 31000, observando também as diretrizes constantes no Manual de Controles Internos da Abrapp e os conceitos da Supervisão Baseada em Risco (SBR) adotados pela PREVIC, assegurando alinhamento às melhores práticas aplicáveis às Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

Considerando que a Matriz de Riscos da JUSPREV foi estruturada em ciclos anteriores, o período referente ao 1º semestre de 2026 concentrou-se na revisão estruturada dos riscos registrados, contemplando sua reavaliação pelas áreas responsáveis, a identificação de novos riscos quando aplicável, a revisão dos elementos que compõem cada risco e a definição dos respectivos planos de ação, com atualização das informações no sistema Harpa.

Dessa forma, o ciclo analisado teve como objetivo promover a atualização da Matriz de Riscos da Entidade, assegurando que as avaliações registradas refletissem o cenário operacional vigente e subsidiassem a definição dos planos de ação e o acompanhamento das atividades de gestão de riscos.

2.1. BASE METODOLÓGICA DOS RISCOS REGISTRADOS

Os riscos atualmente registrados no sistema Harpa foram originalmente identificados com base na metodologia FMEA (Failure Mode and Effects Analysis – Análise de Modos e Efeitos de Falha), estruturados a partir dos elementos de causa, evento e efeito, permitindo a adequada compreensão das origens das exposições e de seus potenciais impactos sobre os processos da Entidade.

Essa abordagem está alinhada às diretrizes estabelecidas na Política de Gestão de Riscos da JUSPREV e aos princípios da ISO 31000, que orientam a estruturação de processos sistemáticos para identificação, análise, avaliação, tratamento e monitoramento dos

riscos organizacionais. Nesse contexto, a utilização da metodologia FMEA contribui para a decomposição estruturada dos riscos, favorecendo a análise de suas causas, a avaliação da probabilidade de ocorrência e a mensuração dos impactos associados.

Durante o ciclo referente ao 1º semestre de 2026, essa base metodológica permaneceu como referência para a revisão estruturada da Matriz de Riscos, contemplando a reavaliação dos riscos registrados, a identificação de novos riscos quando aplicável e a definição dos respectivos planos de ação, assegurando a consistência histórica das informações e a rastreabilidade das decisões registradas no sistema.

A manutenção dessa padronização metodológica assegura que os riscos sejam avaliados de forma uniforme ao longo dos ciclos de gestão, preservando a consistência dos critérios adotados, a comparabilidade das avaliações e a qualidade das informações registradas na Matriz de Riscos e no sistema Harpa.

2.2. ANÁLISE E REAVALIAÇÃO DOS RISCOS

A análise dos riscos da JUSPREV é conduzida com base em metodologia estruturada, considerando dois critérios principais:

- a) Probabilidade de ocorrência: representa a chance de materialização do evento de risco durante a execução do processo, classificada nas categorias rara, ocasional, provável ou quase certa;
- b) Impacto: corresponde às consequências potenciais decorrentes da materialização do risco, avaliadas sob as dimensões financeira, legal e reputacional, permitindo mensurar o comprometimento institucional associado.

A combinação entre probabilidade e impacto resulta na determinação do nível de criticidade do risco por meio do indicador de Supervisão Baseada em Risco (SBR), calculado automaticamente pelo sistema Harpa em escala numérica de 1 a 10. Esse indicador possibilita o posicionamento dos riscos nos quadrantes da Matriz de Riscos da Entidade (Educação, Orientação, Monitoramento e Fiscalização) apoiando a priorização das ações de tratamento.

No processo de avaliação, são considerados os conceitos de Risco Inerente e Risco Residual:

- Risco Inerente: representa o nível de exposição ao risco antes da aplicação de controles ou ações de tratamento, refletindo a vulnerabilidade natural do processo.
- Risco Residual: corresponde ao nível de risco remanescente após a definição e implementação de tratamentos para o risco. Esse nível passa a ser estabelecido a partir da inclusão de tratamentos no sistema Harpa e é atualizado sempre que novos tratamentos são registrados ou quando há alterações nas ações previamente definidas, permitindo evidenciar a efetividade das medidas adotadas pela Entidade.

Durante o ciclo do 1º semestre de 2026, essa metodologia foi aplicada na revisão estruturada da Matriz de Riscos, contemplando a reavaliação dos riscos registrados, a identificação de novos riscos quando aplicável e a atualização das avaliações realizadas pelas áreas responsáveis. Esse processo permitiu manter a Matriz de Riscos aderente ao cenário operacional da Entidade e assegurar a consistência metodológica das informações registradas no sistema Harpa.

2.3. TRATAMENTO DOS RISCOS

O ciclo de Gestão de Riscos do 1º semestre de 2026 concentrou-se na revisão das estratégias de tratamento dos riscos registrados na Matriz de Riscos, bem como na atualização das avaliações realizadas junto às áreas responsáveis. As estratégias definidas durante esse processo constituirão a base para a execução e o acompanhamento dos tratamentos no ciclo subsequente.

As estratégias de tratamento adotadas seguem as diretrizes estabelecidas na Política de Gestão de Riscos da JUSPREV, compreendendo:

- a) Aceitar – manutenção do risco em níveis considerados compatíveis com o apetite a risco da Entidade, mediante justificativa formal;

- b) Mitigar – implementação de ações destinadas à redução da probabilidade de ocorrência e/ou dos impactos associados ao risco, incluindo aprimoramento de controles, ajustes operacionais e definição de planos de ação monitorados no sistema Harpa;
- c) Eliminar – adoção de medidas que resultem na extinção da exposição ao risco. Os riscos classificados com tratamento "Eliminar" permanecem registrados na Matriz de Riscos para preservar o histórico das avaliações realizadas, embora não demandem acompanhamento ou implementação de novas ações após sua conclusão.

O acompanhamento dos tratamentos é realizado de forma contínua no Harpa, permitindo avaliar a efetividade das ações implementadas e apoiar a evolução do risco inerente para níveis residuais mais adequados ao ambiente de controle da Entidade.

3. A GESTÃO DE RISCOS NA JUSPREV E SEUS INDICADORES

3.1. CICLO DA GESTÃO DE RISCOS

O ciclo de Gestão de Riscos referente ao 1º semestre de 2026 foi conduzido em conformidade com as diretrizes estabelecidas na Política de Gestão de Riscos da JUSPREV, tendo como principal objetivo a revisão estruturada da Matriz de Riscos da Entidade, de forma a assegurar que os riscos registrados refletissem adequadamente o cenário operacional vigente.

Entre os meses de maio e junho de 2026, foram realizadas reuniões de revisão com os responsáveis pelos processos da Entidade, contemplando a reavaliação dos 124 riscos registrados na Matriz de Riscos. Durante esse processo, foram revisadas as descrições dos riscos, suas causas, eventos, consequências, controles existentes, níveis de probabilidade e impacto, bem como as respectivas estratégias de tratamento. Como resultado das análises realizadas, um risco foi arquivado e um novo risco foi identificado e incorporado à Matriz de Riscos, mantendo-se ao final do ciclo o quantitativo de 124 riscos ativos.

No início do ciclo de revisão, a Matriz de Riscos da JUSPREV já contemplava riscos com tratamento "Eliminar" concluído em ciclos anteriores, mantidos exclusivamente para

fins de histórico e rastreabilidade das decisões registradas no sistema Harpa. Assim, a estratégia de eliminação não representa, necessariamente, uma ação executada no período analisado, mas a situação consolidada da Matriz de Riscos

Além da atualização das avaliações dos riscos, as reuniões permitiram revisar e, quando necessário, atualizar as estratégias de tratamento aplicáveis a cada situação identificada. Ao final do ciclo, a Matriz de Riscos apresentava 78 riscos classificados com o tratamento Aceitar, 35 com tratamento Eliminar e 11 com tratamento Mitigar. Dentre os riscos classificados como Eliminar, parte já havia sido concluída em ciclos anteriores e permaneceu registrada apenas para fins históricos, enquanto novos riscos tiveram sua eliminação registrada durante o 1º semestre de 2026 em decorrência das reavaliações realizadas.

A condução metodológica dos trabalhos contou com o apoio da Data A Soluções em Previdência, responsável pelo planejamento e coordenação das reuniões, pela aplicação da metodologia de gestão de riscos, pela orientação técnica das discussões e pelo suporte às áreas responsáveis na reavaliação dos riscos, na definição das estratégias de tratamento e na atualização das informações registradas no sistema Harpa.

Todas as deliberações decorrentes desse processo foram devidamente registradas no sistema Harpa, garantindo a rastreabilidade das avaliações realizadas e a manutenção de uma Matriz de Riscos atualizada, consistente e aderente à realidade operacional da Entidade. Os tratamentos definidos constituem a base para as atividades de acompanhamento previstas para o 2º semestre de 2026, período em que será priorizada a execução e o monitoramento das ações estabelecidas durante o ciclo de revisão.

A relação completa dos riscos revisados encontra-se apresentada no Anexo I – Matriz de Riscos, enquanto os respectivos tratamentos e planos de ação definidos durante o ciclo estão consolidados no Anexo II – Tratamentos dos Riscos.

3.2. INDICADORES E EVOLUÇÕES

O sistema Harpa disponibiliza um conjunto de indicadores que permitem acompanhar de forma estruturada a evolução da gestão de riscos da Entidade, fornecendo suporte

para o monitoramento dos níveis de exposição e para a avaliação da efetividade dos tratamentos implementados.

Entre os principais indicadores utilizados pela JUSPREV destacam-se a Matriz de Riscos, os indicadores consolidados de Risco Inerente e Risco Residual e o indicador de Comprometimento Financeiro. Em conjunto, esses instrumentos permitem visualizar a distribuição dos riscos da Entidade, acompanhar a evolução da exposição ao longo do tempo e avaliar os impactos potenciais associados aos riscos identificados.

A Matriz de Riscos constitui a principal ferramenta visual para análise da criticidade dos riscos, organizando-os conforme sua probabilidade de ocorrência e impacto potencial. Essa representação facilita a identificação dos riscos mais relevantes e auxilia na priorização das ações de tratamento.

Os indicadores de Risco Inerente e Risco Residual, por sua vez, permitem avaliar o nível médio de exposição da Entidade antes e após a aplicação de controles e tratamentos, fornecendo uma visão consolidada da evolução da gestão de riscos ao longo dos ciclos de avaliação.

Já o indicador de Comprometimento Financeiro apresenta a estimativa de impacto econômico associado à eventual materialização dos riscos registrados, considerando diferentes faixas de probabilidade de ocorrência. Esse indicador auxilia na compreensão da exposição financeira potencial da Entidade e contribui para o planejamento e priorização das ações de mitigação.

Nos itens a seguir, são apresentados os principais indicadores da gestão de riscos da JUSPREV, bem como a análise dos resultados observados no ciclo referente ao 1º semestre de 2026.

3.2.1. A Matriz de Riscos

A Matriz de Riscos da JUSPREV organiza os riscos identificados conforme sua probabilidade de ocorrência e impacto potencial, permitindo visualizar o nível de criticidade das exposições da Entidade e apoiar a definição das estratégias de tratamento e o acompanhamento da evolução dos riscos ao longo dos ciclos de gestão.

No início do ciclo de gestão referente ao 1º semestre de 2026, a Matriz de Riscos da Entidade apresentava 124 riscos registrados, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Matriz de Riscos no início do ciclo de tratamento



Nesse momento, a Matriz de Riscos apresentava 124 riscos registrados, distribuídos da seguinte forma:

- 115 riscos (92,74%) no quadrante de Educação;
- nenhum risco no quadrante de Orientação;
- 9 riscos (7,26%) no quadrante de Monitoramento;
- nenhum risco no quadrante de Fiscalização.

Dentre os 115 riscos posicionados no quadrante de Educação, 24 já possuíam tratamento de eliminação concluído em ciclos anteriores. Esses riscos permanecem registrados na Matriz exclusivamente para preservar o histórico das avaliações realizadas e a rastreabilidade das decisões, não demandando novas ações ou tratamentos durante o ciclo do 1º semestre de 2026.

A distribuição inicial demonstrava que a maior parte dos riscos da Entidade já se encontrava classificada em níveis reduzidos de criticidade, concentrando-se predominantemente no quadrante de Educação, caracterizado por riscos com menor probabilidade de ocorrência e impacto limitado.

Durante o 1º semestre de 2026, foi conduzido um ciclo estruturado de revisão da Matriz de Riscos, contemplando a reavaliação dos riscos existentes junto aos responsáveis pelos processos da Entidade. As análises realizadas envolveram a validação das causas, eventos, efeitos, controles existentes, níveis de probabilidade e impacto, bem como a revisão das estratégias de tratamento aplicáveis.

Como resultado desse processo, os 124 riscos registrados foram revisados, sendo identificado um novo risco incorporado à Matriz e um risco arquivado, mantendo-se, ao final do ciclo, o quantitativo de 124 riscos ativos. As atualizações realizadas refletiram a evolução do ambiente operacional da Entidade e as avaliações realizadas conjuntamente com as áreas responsáveis.

Após a conclusão das revisões e atualizações realizadas no período, a Matriz de Riscos passou a apresentar a configuração demonstrada na Figura 2.

Figura 2 – Matriz de Riscos após a revisão do 1º semestre de 2026



Ao final do período analisado a Matriz de riscos passou a ser distribuída da seguinte forma:

- 116 riscos (93,55%) no quadrante de Educação;
- nenhum risco no quadrante de Orientação;
- 8 riscos (6,45%) no quadrante de Monitoramento;
- nenhum risco no quadrante de Fiscalização.

A comparação entre os dois momentos evidencia a evolução da Matriz de Riscos ao longo do ciclo de gestão, considerando tanto as revisões realizadas quanto as atualizações decorrentes das análises dos responsáveis pelos processos. Observa-se a redução de um risco classificado anteriormente no quadrante de Monitoramento, que passou a ser posicionado no quadrante de Educação após a reavaliação realizada no período.

Esse resultado demonstra que o processo de revisão contribuiu para manter a Matriz de Riscos aderente ao cenário operacional da Entidade, refletindo de forma mais precisa a avaliação atual dos riscos e a efetividade dos controles existentes. Destaca-se ainda a manutenção da inexistência de riscos nos quadrantes de Orientação e Fiscalização, indicando estabilidade nos níveis de maior criticidade.

3.2.2. Risco Inerente e Risco Residual

Além da análise da distribuição dos riscos na Matriz de Riscos, o sistema Harpa disponibiliza indicadores consolidados que permitem acompanhar a exposição da Entidade por meio dos conceitos de Risco Inerente e Risco Residual.

O Risco Inerente representa o nível de exposição associado a um risco considerando o cenário anterior à aplicação dos controles existentes, refletindo a vulnerabilidade natural dos processos em que o risco está inserido. Já o Risco Residual corresponde ao nível de risco remanescente após a consideração dos controles e estratégias de tratamento adotadas pela Entidade, demonstrando o nível de exposição mantido após as medidas de controle estabelecidas.

No sistema Harpa, esses indicadores são apresentados de forma consolidada por meio de cartões que representam a média dos níveis de risco da Entidade, permitindo acompanhar a evolução da exposição aos riscos ao longo dos ciclos de gestão.

A Figura 3 apresenta os indicadores consolidados de Risco Inerente e Risco Residual registrados no período analisado.

Figura 3 – Indicadores consolidados de Risco Inerente e Risco Residual

No 1º semestre de 2026, os valores médios registrados foram:

- Risco Inerente: 2,38
- Risco Residual: 1,50

Ambos os indicadores encontram-se posicionados no quadrante de Educação, indicando que, de forma geral, os riscos avaliados pela Entidade apresentam níveis reduzidos de criticidade, considerando os critérios de probabilidade de ocorrência e impacto potencial estabelecidos na metodologia de gestão de riscos adotada.

Durante o 1º semestre de 2026, a JUSPREV realizou um ciclo estruturado de revisão da Matriz de Riscos, contemplando a reavaliação dos riscos registrados junto aos responsáveis pelos processos da Entidade. As análises realizadas envolveram a revisão das causas, eventos, efeitos, controles existentes, níveis de probabilidade e impacto, bem como das estratégias de tratamento aplicáveis.

A atualização das avaliações realizadas no período contribuiu para que os indicadores consolidados refletissem a exposição atual da Entidade. Ressalta-se que, ao final do ciclo, a Matriz de Riscos permaneceu composta por 124 riscos ativos, considerando a inclusão de um novo risco e o arquivamento de um risco anteriormente registrado, sem alteração da quantidade total de riscos ativos.

Ao comparar o Risco Inerente médio (2,38) com o Risco Residual médio (1,50), verifica-se uma redução aproximada de 36,97% no nível médio de risco. Essa diferença evidencia

a contribuição dos controles existentes e das estratégias de tratamento definidas pela Entidade, demonstrando que os mecanismos adotados contribuem para reduzir a exposição aos riscos identificados e manter o risco residual em patamar inferior ao risco inerente.

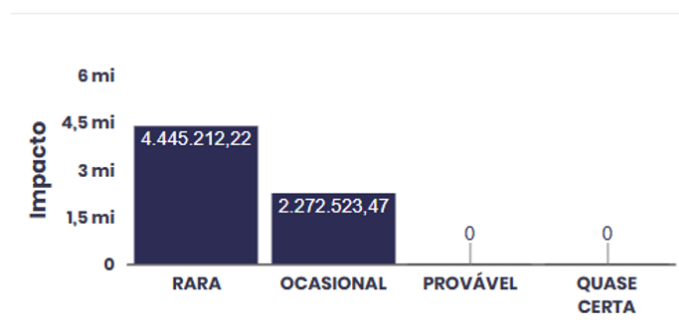
De forma geral, os indicadores consolidados demonstram que, no período analisado, tanto o Risco Inerente quanto o Risco Residual permaneceram posicionados no quadrante de Educação, evidenciando que a exposição média aos riscos da JUSPREV se manteve em níveis reduzidos de criticidade, em consonância com a metodologia de gestão de riscos adotada e com o acompanhamento contínuo realizado pela Entidade.

3.2.3. Comprometimento Financeiro

O indicador de Comprometimento Financeiro representa a estimativa de impacto econômico associado à eventual materialização dos riscos registrados na Matriz de Riscos da Entidade. Esse indicador considera os valores atribuídos aos impactos financeiros potenciais de cada risco, ponderados conforme os respectivos níveis de probabilidade de ocorrência.

Diferentemente de outros indicadores da gestão de riscos, o comprometimento financeiro deve ser interpretado como uma representação do cenário de exposição financeira no momento da análise, uma vez que alterações na Matriz de Riscos, como revisão dos impactos financeiros, atualização das probabilidades, inclusão de novos riscos ou arquivamento de registros existentes, podem modificar a estimativa consolidada ao longo dos ciclos de gestão.

No início do ciclo de gestão referente ao 1º semestre de 2026, o comprometimento financeiro estimado encontrava-se distribuído conforme apresentado na Figura 4.

Figura 4 – Comprometimento financeiro no início do ciclo

Nesse momento, os valores estimados por faixa de probabilidade eram:

- Probabilidade Rara: R\$ 4.445.212,22
- Probabilidade Ocasional: R\$ 2.272.523,47
- Probabilidade Provável: R\$ 0,00
- Probabilidade Quase Certa: R\$ 0,00

Durante o 1º semestre de 2026, a JUSPREV realizou um ciclo estruturado de revisão da Matriz de Riscos, contemplando a reavaliação dos riscos junto aos responsáveis pelos processos da Entidade. Nesse processo, foram revisados os elementos que compõem cada risco, incluindo causas, eventos, efeitos, controles existentes, níveis de probabilidade e impactos associados, incluindo os impactos financeiros potenciais.

Após a conclusão das revisões realizadas no período, o comprometimento financeiro passou a apresentar a configuração demonstrada na Figura 5.

Figura 5 – Comprometimento financeiro após os tratamentos

No cenário atual, os impactos estimados por faixa de probabilidade são:

- Probabilidade Rara: R\$ 3.914.674,47
- Probabilidade Ocasional: R\$ 1.701.985,66
- Probabilidade Provável: R\$ 240.000,00
- Probabilidade Quase Certa: R\$ 120.248,22

A comparação entre os dois momentos evidencia redução dos valores estimados nas faixas de probabilidade Rara e Ocasional, que apresentaram redução de aproximadamente 11,94% e 25,07%, respectivamente.

Observa-se, por outro lado, o surgimento de valores estimados nas faixas Provável e Quase Certa, anteriormente sem exposição financeira registrada. Esse comportamento decorre das reavaliações realizadas durante o ciclo de revisão da Matriz de Riscos, nas quais foram atualizadas as classificações de determinados riscos conforme a percepção atual das áreas responsáveis e os critérios metodológicos adotados.

Importante destacar que essa movimentação não representa, isoladamente, aumento da exposição financeira da Entidade, mas reflete uma avaliação mais atualizada e aderente do cenário de riscos da JUSPREV.

Considerando o impacto financeiro total estimado, observa-se uma redução de aproximadamente 11,03%, passando de R\$ 6.717.735,69 no início do ciclo para R\$ 5.976.908,35 após a revisão da Matriz de Riscos.

De forma geral, o cenário observado demonstra que a exposição financeira potencial da JUSPREV permanece concentrada principalmente em riscos classificados com baixa probabilidade de ocorrência, sendo o acompanhamento realizado por meio do sistema Harpa e das atividades contínuas de monitoramento da gestão de riscos da Entidade.

4. CONCLUSÃO

O ciclo de Gestão de Riscos referente ao 1º semestre de 2026 contemplou a continuidade das atividades de acompanhamento e atualização da Matriz de Riscos da JUSPREV, em conformidade com a Política de Gestão de Riscos da Entidade e com o suporte do sistema Harpa.

Durante o período, foi conduzido um ciclo estruturado de revisão dos riscos registrados, envolvendo a reavaliação dos elementos que compõem cada risco, incluindo causas, eventos, efeitos, controles existentes, níveis de probabilidade, impactos associados e estratégias de tratamento aplicáveis. As atualizações realizadas buscaram manter a Matriz de Riscos aderente ao cenário operacional vigente da Entidade.

Ao final do ciclo, a Matriz de Riscos permaneceu composta por 124 riscos ativos, considerando a inclusão de um novo risco e o arquivamento de um risco anteriormente registrado. A análise dos indicadores consolidados demonstra que a maior parte dos riscos permaneceu posicionada no quadrante de Educação (93,55%), enquanto o quadrante de Monitoramento apresentou redução de 9 para 8 riscos no período, mantendo-se a inexistência de riscos classificados nos quadrantes de maior criticidade. Ressalta-se que os riscos classificados com tratamento de eliminação representam a situação consolidada da Matriz de Riscos, incluindo registros concluídos tanto no 1º semestre de 2026 quanto em ciclos anteriores, preservados exclusivamente para fins de histórico e rastreabilidade das decisões.

Os indicadores médios de Risco Inerente (2,38) e Risco Residual (1,50) permanecem enquadrados no quadrante de Educação, refletindo a avaliação atual dos riscos considerando os controles existentes e as informações revisadas durante o ciclo de gestão.

Em relação ao Comprometimento Financeiro, a exposição financeira potencial estimada passou de R\$ 6.717.735,69 para R\$ 5.976.908,35 após a revisão da Matriz de Riscos, representando uma redução aproximada de 11%. Observou-se redução dos valores concentrados nas faixas de probabilidade Rara e Ocasional, bem como o registro de valores nas faixas Provável e Quase Certa, decorrentes da atualização das avaliações realizadas durante o processo de revisão dos riscos.

De forma geral, os resultados observados evidenciam que a revisão realizada no período contribuiu para manter a Matriz de Riscos aderente ao cenário operacional da Entidade, possibilitando o acompanhamento contínuo da exposição aos riscos e o direcionamento das estratégias de tratamento de acordo com as necessidades identificadas.

Com isso, a JUSPREV encerra o ciclo do 1º semestre de 2026 com sua Matriz de Riscos revisada, atualizada e alinhada ao contexto operacional vigente. Para o próximo ciclo, o foco estará no acompanhamento da execução das estratégias de tratamento definidas e na avaliação contínua da efetividade das medidas adotadas, fortalecendo a gestão de riscos e apoiando o processo de tomada de decisão da Entidade.

5. PRÓXIMOS PASSOS

Considerando a continuidade do processo de gestão de riscos da JUSPREV, as próximas etapas do ciclo estarão direcionadas ao acompanhamento das avaliações realizadas no 1º semestre de 2026 e à execução das estratégias de tratamento definidas para os riscos identificados.

As principais atividades previstas para o próximo período são:

1. Acompanhamento das estratégias de tratamento

Monitoramento da execução dos tratamentos classificados como Aceitar e Mitigar, bem como acompanhamento da efetividade das medidas implementadas. Os riscos classificados como Eliminar não demandam novas ações, permanecendo registrados na Matriz exclusivamente para fins históricos.

2. Atualização e acompanhamento do sistema Harpa

Manutenção das informações registradas no sistema Harpa, contemplando a atualização do andamento dos tratamentos, registro de eventuais alterações identificadas durante o acompanhamento dos processos e inclusão de novos riscos, caso sejam identificadas mudanças relevantes no ambiente operacional da Entidade.

3. Emissão do relatório do próximo ciclo

Consolidação dos resultados obtidos no período, contemplando a análise da evolução dos indicadores de risco, o acompanhamento das estratégias de tratamento e a apresentação das conclusões referentes ao ciclo subsequente de gestão de riscos.